

## Simpósio Temático 51

### **Escritas e práticas educativas escolares e não escolares: articulações entre a História da Educação e a História Cultural**

Thais Nivia de Lima e Fonseca - UFMG  
Cláudio de Sá Machado Júnior - UFPR

#### **RESUMO:**

Seja pela própria declaração de seus autores, por objetos e abordagens específicas do campo, ou por utilização de bibliografia específica, é possível perceber na produção acadêmica uma significativa influência dos pressupostos desenvolvidos no âmbito da História Cultural nos estudos aplicados à História da Educação (FONSECA, 2004, p. 2). Nesta constatação, o historiador francês Roger Chartier situa-se como uma das referências mais utilizadas, especialmente no que concerne à teorização sobre os conceitos de representação social e práticas culturais. No entanto, em publicação recente, o mesmo Chartier (2010, p. 47) anuncia uma espécie de alerta sobre o que caracteriza como um dos principais desafios dos pesquisadores que se apoiam nos fundamentos da História Cultural: “como pensar a articulação entre os discursos e as práticas”. Mesmo considerada em sua diversidade, entre as fontes utilizadas de forma mais recorrente pela História da Educação destacam-se as de estatuto vinculado à escrita, especialmente materializada sob a forma de impressos, onde se situam boa parte dos discursos engendrados sobre a temática da escolarização e das experiências pedagógicas. Uma vez identificadas as práticas, a questão que se apresenta é: como articulá-las aos discursos? Nesses termos, o presente simpósio temático objetiva a reunião de trabalhos que se situam na área de História da Educação, em diferentes recortes temporais, que se utilizam dos pressupostos teóricos e metodológicos da História Cultural, e que estejam preocupados em apresentar e interpretar resultados de pesquisas sobre escritas e práticas educativas realizadas tanto em espaços escolares quanto não-escolares. A partir da interpretação desses discursos, buscar-se-á nas discussões do simpósio possíveis articulações entre práticas de leitura, de circulação e de recepção de conteúdos, tanto educativos quanto sobre a educação, confrontando-se com este que seria um dos principais desafios dos historiadores culturais.